

A Produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas 5



Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas 5
[recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A produção do
conhecimento nas ciências sociais aplicadas; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-296-8

DOI 10.22533/at.ed.968192604

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências
sociais – Pesquisa – Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas entre vários estados, socializando o acesso a estes importantes resultados de pesquisas.

Os artigos foram organizados e distribuídos nos 5 volumes que compõe esta coleção, que tem por objetivo, apresentar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica na área das Ciências Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente pesquisas em Administração e Urbanismo, Ciências Contábeis, Ciência da Informação, Direito, Planejamento Rural e Urbano e Serviço Social.

Neste 5º volume, reuni o total de 30 artigos que dialogam com o leitor sobre os mais diversos temas que envolvem as Ciências Sociais Aplicadas. Dentre estes temas, podemos destacar arquitetura, produção rural, contabilidade ambiental, design, economia solidária, bibliométrica e cadeia, políticas públicas, ocupação do solo, trabalhador, gestão de pequenas empresas, gestão de pessoas, auditoria governamental e desenvolvimento industrial.

Assim fechamos este 5º volume do livro “A produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, trabalhando sempre para a disseminação do conhecimento científico.

Boa leitura!

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EFICIÊNCIA DA VENTILAÇÃO CRUZADA NA ARQUITETURA	
Paula Scherer Mariela Camargo Masutti	
DOI 10.22533/at.ed.9681926041	
CAPÍTULO 2	5
ARQUEOLOGIA E ESTRUTURALISMO; CAMINHOS E DESCAMINHOS	
Pedro Ragusa	
DOI 10.22533/at.ed.9681926042	
CAPÍTULO 3	19
BRICS NA AMÉRICA LATINA: A EMERGÊNCIA DE UMA NOVA GOVERNANÇA GLOBAL	
Gabriel Galdino Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.9681926043	
CAPÍTULO 4	23
CÁLCULO DO ÍNDICE DE VANTAGEM COMPARATIVA REVELADA PARA A EXPORTAÇÃO DA SOJA EM GRÃOS DO ESTADO DA BAHIA DE 2004 A 2014	
Ivanessa Thiane do Nascimento Cavalcanti Juliana Freitas Guedes Rêgo	
DOI 10.22533/at.ed.9681926044	
CAPÍTULO 5	37
CARACTERÍSTICAS DETERMINANTES DA LEGIBILIDADE DAS NOTAS EXPLICATIVAS DE EMPRESAS BRASILEIRAS	
Guilherme de Freitas Borges Ilírio José Rech	
DOI 10.22533/at.ed.9681926045	
CAPÍTULO 6	58
CHÁCARA WOLF: ENTRE A MODERNIDADE E A TRADIÇÃO	
André Frota Contreras Faraco	
DOI 10.22533/at.ed.9681926046	
CAPÍTULO 7	70
CONSUMO E VARIEDADE DE PIMENTAS POR REGIÕES DO BRASIL	
Talita Campos de Lima Barbosa Claudia Maria de Moraes Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9681926047	
CAPÍTULO 8	79
CONTABILIDADE AMBIENTAL: UM ENFOQUE SOBRE SUA DEFINIÇÃO A PARTIR DE TRABALHOS DO CSEAR	
Luana Caroline da Silva Andréia Cittadin Fabricia Silva da Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.9681926048	

CAPÍTULO 9	96
CRÉDITO RURAL E EFICIÊNCIA TÉCNICA DA AGROPECUÁRIA DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA	
João Batista Oliveira Lima	
Gervásio Ferreira Santos	
Paulo Nazareno A. Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.9681926049	
CAPÍTULO 10	117
DESIGN SOCIAL: MATERIAIS E PROCESSOS PRODUTIVOS NO DESIGN DE PRODUTOS	
Adilson Santos Brito	
DOI 10.22533/at.ed.96819260410	
CAPÍTULO 11	129
DETECÇÃO DE RISCO DE INCÊNDIOS NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOURADOS (MG)	
Rubia Cristina da Silva	
Mirna Karla Amorim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.96819260411	
CAPÍTULO 12	142
ECONOMIA SOLIDÁRIA: COOPERAÇÃO E AUTOGESTÃO PARA A COLETA DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS	
Gisele Quinallia	
Juliene Maldonado Orosco de Andrade	
Edilene Mayumi Murashita Takenaka	
DOI 10.22533/at.ed.96819260412	
CAPÍTULO 13	151
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO: ASPECTOS LOGÍSTICOS EM CADEIAS PRODUTIVAS	
José Valci Pereira Rios	
Cristina Vaccari	
Benó Nicolau Bieger	
DOI 10.22533/at.ed.96819260413	
CAPÍTULO 14	164
EUTHANASIA AS PATIENT'S RIGHT	
Rodrigo Tonel	
Guilherme Hammarström Dobler	
Janaína Machado Sturza	
Siena Magali Comassetto Kolling	
Tiago Protti Spinato	
Fernando Augusto Mainardi	
Stenio Marcio Kwiatkowski Zakszeski	
DOI 10.22533/at.ed.96819260414	
CAPÍTULO 15	173
EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL E VALOR DE MERCADO: ESTUDO NAS EMPRESAS DO ISE	
Francisca Francivânia Rodrigues Ribeiro Macêdo	
Raylander José de Azevedo Casciano	
Maria Maciléya Azevedo Freire	
Antônio Rodrigues Albuquerque Filho	
DOI 10.22533/at.ed.96819260415	

CAPÍTULO 16	190
FINANCIAMENTO ÀS EXPORTAÇÕES: IMPACTO DA POLÍTICA DO BNDES DE APOIO ÀS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO ANOS 2000	
Danniele Giomo	
DOI 10.22533/at.ed.96819260416	
CAPÍTULO 17	207
INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL DA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS – A GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Jacks Williams Peixoto Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.96819260417	
CAPÍTULO 18	230
KIT EXPERIMENTAL DE BAIXO CUSTO E DE FÁCIL ACESSO PARA ENSAIOS ELETROLÍTICOS	
Fabiano Rafael Praxedes	
Gustavo Bizarria Gibin	
DOI 10.22533/at.ed.96819260418	
CAPÍTULO 19	244
MAPEAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NO MUNICÍPIO DE ABADIA DOS DOURADOS (MG)	
Rubia Cristina da Silva	
João Donizete Lima	
DOI 10.22533/at.ed.96819260419	
CAPÍTULO 20	251
O DESIGN PARAMÉTRICO COMO FERRAMENTA PROJETUAL NA ARQUITETURA E URBANISMO	
Alisson Costa Maidana	
Renan Julio Antunes Matos	
Magali Letícia Brunhauser	
Suelin Luana Reichardt Soares	
Mateus Veronese Corrêa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.96819260420	
CAPÍTULO 21	261
O ESTRESSE DO TRABALHADOR EM UMA AGÊNCIA BANCÁRIA DE CAMPO GRANDE - MS	
Leonardo Camargo do Carmo	
Flavinês Rebolo	
DOI 10.22533/at.ed.96819260421	
CAPÍTULO 22	277
OS BENEFÍCIOS DO CRM COMO FACILITADOR DE RELACIONAMENTO COM O CLIENTE	
Mariangela Catelani Souza	
Vinicius Rossi Hernandez	
Claudio Roberto Estanislau Rocha	
Julian Carlos da Silva	
Flávia Lindoso de Castro	
Lygia Aparecida das Graças Gonçalves Corrêa	
Elizângela Cristina Begido Caldeira	
Carlos Alípio Caldeira	
Fausto Rangel Castilho Padilha	
Patricia Cristina de Oliveira Brito Cecconi	
DOI 10.22533/at.ed.96819260422	

CAPÍTULO 23	289
OS BENEFÍCIOS EXISTENTES NA GESTÃO DE RELACIONAMENTOS ENTRE PEQUENOS SUPERMERCADISTAS E SEUS FORNECEDORES	
José Ribamar Tomaz Da Silva Filho Rosângela Sarmiento Silva Norberto Ferreira Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.96819260423	
CAPÍTULO 24	304
POSSIBILIDADES DO USO DAS OPERAÇÕES URBANAS CONSORCIADAS COMO INSTRUMENTO DE REGULARIZAÇÃO URBANÍSTICA: O CASO DE BELO HORIZONTE	
Reginaldo Magalhães de Almeida Juliana Lamego Balbino Nizza	
DOI 10.22533/at.ed.96819260424	
CAPÍTULO 25	319
PRÁTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS NAS INDÚSTRIAS DE LINGERIE DE JURUAIA – MG	
Liliane Aparecida da Silva Marques. Maria Izabel Ferezin Sares Vinícius Generoso Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.96819260425	
CAPÍTULO 26	331
PRÁTICAS DE ENERGIA RENOVÁVEL EM COMPANHIAS DE ENERGIA ELÉTRICA NOS ESTADOS DE SANTA CATARINA E PARANÁ	
Gabriel Alcides Mariot	
DOI 10.22533/at.ed.96819260426	
CAPÍTULO 27	352
PROPOSTA DE FLUXO CONTÁBIL, GRUPO DE CONTAS E SUBCONTAS PARA O ATIVO BIOLÓGICO NA AVICULTURA DE PRODUÇÃO DE OVOS, CONFORME RECOMENDAÇÕES DO CPC 29	
José Arilson de Souza Elizângela Fernanda Mathias Elder Gomes Ramos Deyvison de Lima Oliveira Wellington Silva Porto	
DOI 10.22533/at.ed.96819260427	
CAPÍTULO 28	367
PROPOSTA DE PAPÉIS DE TRABALHO PARA EXECUÇÃO DE AUDITORIA GOVERNAMENTAL DE CONFORMIDADE	
Romeu Schvarz Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.96819260428	
CAPÍTULO 29	372
SEGURANÇA ENERGÉTICA BRASILEIRA E INCENTIVOS AO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NOS GOVERNOS LULA E DILMA	
Juliana Araújo Gomes Maciel Henry Iure de Paiva Silva	
DOI 10.22533/at.ed.96819260429	

CAPÍTULO 30 389

SISTEMA DE FOSSA SÉPTICA BIODIGESTORA COMO TECNOLOGIA DE SANEAMENTO BÁSICO
EM COMPARAÇÃO AO SISTEMA DE FOSSA NEGRA

[Luciana Silva Nascimento](#)

DOI 10.22533/at.ed.96819260430

SOBRE O ORGANIZADOR..... 403

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO: ASPECTOS LOGÍSTICOS EM CADEIAS PRODUTIVAS

José Valci Pereira Rios

Universidade Comunitária Regional de Chapecó –
UNOCHAPECÓ
Chapecó - SC

Cristina Vaccari

Universidade Comunitária Regional de Chapecó –
UNOCHAPECÓ
Chapecó - SC

Beno Nicolau Bieger

Universidade Comunitária Regional de Chapecó –
UNOCHAPECÓ
Chapecó - SC

RESUMO: O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento bibliométrico de artigos científicos produzidos e armazenados em bases nacionais e internacionais, sobre o tema “Aspectos Logísticos em Cadeias Produtivas”. A pesquisa envolveu, em sua totalidade, 262 artigos das bases Scielo e Spell, nacionais e, ScienceDirect e Scopus, internacionais, e analisados 38 que atenderam totalmente os critérios da pesquisa. A metodologia da pesquisa combina métodos bibliométricos e software, utilizados nos 38 artigos analisados. O estudo caracteriza-se como descritivo de abordagem quantitativa, pois enumera e mede, com auxílio de ferramentas das próprias bases de dados com auxílio da planilha eletrônica Microsoft Excel. Os resultados da pesquisa

demonstram que não há concentração de autores com vários artigos publicados na área, porém analisando a concentração de artigos por períodos, considerando publicações anteriores a 2000 e, a partir desse período, separados por quinquênio, nota-se entre 2006 e 2010 um percentual maior de 34,21% e entre 2011 e 2015, 28,95%, representando, dessa forma, no período de 2006 a 2015, 63,16% dos artigos analisados que atendem plenamente os critérios utilizados para a filtragem dos mesmos. **PALAVRAS CHAVE:** APL’s. Clusters. Redes. Consórcios. Logística. Bibliometria.

ABSTRACT: The aim of this study was to conduct a bibliometric survey of scientific articles produced and stored in national and international bases, on the topic “logistical aspects in productive chains”. The research involved, in its entirety, 262 articles of the Scielo and Spell, national bases, and ScienceDirect and Scopus, international bases, and analyzed 38 that fully complied with the criteria of the research. The research methodology combines bibliometric methods and software, used in the 38 articles analyzed. The study is characterized as a descriptive quantitative approach, as it enumerates and measures, with the help of tools from the databases themselves with the help of the electronic spreadsheet Microsoft Excel. The results of the research show that there is no

concentration of authors with several articles published in the area, but analyzing the concentration of articles for periods, considering publications prior to 2000 and, from this period, separated by Quinquenium, it is observed between 2006 and 2010 a higher percentage of 34.21% and between 2011 and 2015, 28.95%, representing, in this way, in the period from 2006 to 2015, 63.16% of the analyzed articles that fully meet the criteria used to filter them.

KEYWORDS: APL'S. Clusters. Networks. Consortia. Logistics. Bibliometrics

1 | INTRODUÇÃO

O este estudo bibliométrico tem como objetivo levantar e apresentar dados de produções científicas sobre os aspectos da logística em cadeias produtivas e outras formas de aglomerados empresariais como: Clusters, Arranjos Produtivos Locais (Apl's), Redes e Consórcios.

Para Ballou (2006), as empresas buscam planejar e coordenar suas ações em todas as etapas do processamento, tendo a logística como fator determinante no equilíbrio da oferta e demanda, pois apresenta impacto direto nos custos e, por consequência, na satisfação dos consumidores.

Percebendo a importância da logística em todo o processo produtivo, torna-se relevante analisar de forma sistemática a produção científica nessa área, vinculando-a a cadeias produtivas, visando contribuir para o desenvolvimento de teorias que auxiliem esses arranjos produtivos em seu gerenciamento. Apesar de sua relevância ainda são poucas as pesquisas bibliométricas que buscam esse tipo de revisão na área de conhecimento, justificando-se dessa forma o estudo bibliométrico.

As revisões sistemáticas possibilitam a reunião de dados, avaliação e produção de sínteses de outros estudos realizados, tornando-se um instrumento valioso para pesquisas futuras.

Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar a produção científica sobre os aspectos logísticos nas cadeias produtivas e encontra-se estruturado em três seções além desta introdução: na segunda, apresenta-se uma revisão da literatura a respeito de logística, cadeias produtivas e outros arranjos produtivos; na terceira, descrevem-se os procedimentos metodológicos e análise de dados; e, na quarta, tecem-se as considerações finais, limitações e sugestões para futuras intervenções sobre o tema.

2 | REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Logística

A logística tem origem no exército Francês, no século XVII, de acordo com Francischini, Gurgel (2002), ali surgiu o cargo de *Marechal General des Lógis*,

responsável pelas tropas em campanha e seus suprimentos, com o passar do tempo o termo passa a ser conhecido por logística. Um século depois, na era da Revolução Industrial (séc. XVIII), as empresas eram organizadas em torno de três atividades básicas: Suprimento de capital, pessoal e material; Produção ou conversão e; Venda e distribuição.

A evolução da organização industrial levou a se comprar materiais que inicialmente eram fabricados pelas empresas. A produção passou a se especializar em virtude da complexidade das tecnologias e da necessidade de se obter economia de escala em processos produtivos. A incidência de materiais comprados elevou-se e a área de compras organizou-se numa gerência independente da produção. (FRANCISCHINI, GURGEL, 2002, p. 2-3)

Ballou (2006) conceitua logística a partir da definição promulgada pelo *Council of Logistics Management (CLM)*:

Logística é o processo de planejamento, implementação e controle do fluxo eficiente e economicamente eficaz de matérias primas, estoque em processo, produtos acabados e informações relativas desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com o propósito de atender às exigências dos clientes.

Dentre as definições apresentadas por Ballou (2006) está a afirmativa de que a logística tem como missão dispor mercadorias ou serviços, no lugar certo, no tempo justo e nas condições adequadas e desejadas por seus consumidores, ao mesmo tempo em que fornece a maior contribuição à empresa.

A logística é uma das formas efetivas para se aumentar a competitividade das empresas, ela pode reduzir custos quando bem aplicada. Percebe-se que parte da logística que contribui em maior grau para o aumento de preços está no transporte, tratado como uma das áreas que mais adiciona valor ao preço final, porém as áreas de manutenção de estoques e processamento de pedidos devem ser tratadas como o mesmo respeito. Uma logística eficaz pode substancialmente melhora o desempenho das organizações, seja logística interna ou terceirizada, como no caso dos operadores logísticos. Ballou (2006).

Considera-se perfeito o processo logístico quando há integração da administração de materiais em sua totalidade e distribuição física dos produtos e serviços, com plena satisfação do cliente. (POZO, 2004).

A logística estuda como a administração pode prover melhor nível de rentabilidade nos serviços de distribuição aos clientes e consumidores, através de planejamento, organização e controle efetivos para as atividades de movimentação e armazenagem que visam facilitar o fluxo de produtos. A Logística é um assunto vital para as organizações. (BALLOU, 2006).

A concepção logística de agrupar conjuntamente as atividades relacionadas ao fluxo de produtos e serviços para administrá-las de forma coletiva é uma evolução natural do pensamento administrativo. As atividades de transporte, estoques e comunicações iniciaram-se antes mesmo da existência de um comércio ativo entre regiões vizinhas. Hoje, as empresas devem realizar essas mesmas atividades como uma parte essencial de seus negócios, a fim de prover seus clientes com os bens e

serviços que eles desejam (BALLOU, 2006).

Operadores logísticos podem reduzir o tempo de entrega ao cliente, de antecipar as datas de entrega, de responder às necessidades e desejos dos clientes chave e de aumentar a flexibilidade. Além do desempenho operacional, o relacionamento mais próximo pode ajudar na recuperação de serviço, uma vez que os erros sejam prováveis de acontecer em qualquer relação. (HUBER, 2015)

Segundo Martins *et al* (2011), a logística é uma das formas efetivas das empresas aumentarem seu nível competitivo, via melhoria do nível de serviço ao cliente. Nas atividades e operações logísticas tais ganhos são também potencialmente substanciais. Atuações compartilhadas na logística podem melhorar estrategicamente as ações para implementar pontos críticos de uma organização que muitas vezes estão além de suas fronteiras.

Um conjunto de pequenas empresas organizadas em torno de um APL podem se unir para gerenciar os contatos com seus fornecedores[...]. As empresas competem para atrair e reter seus clientes, ao mesmo tempo em que há espaço para a colaboração e a cooperação, pois as empresas apresentam problemas comuns presentes em todas elas. MARTINS, 2011, p. 2)

No meio científico se observou que a proximidade física das pequenas e médias empresas propiciava não somente externalidades, mas também condições para uma interação cooperativa no sentido da superação de problemas comuns (DIAS, 2011).

2.2 Arranjos Produtivos Locais (APL)

Ao longo da história, em diversas regiões do mundo, vem ocorrendo o fenômeno de interação e cooperação nas aglomerações produtivas, a literatura que trata das aglomerações empresariais criou uma diversidade de nomenclaturas para denominar essas aglomerações, das quais se destacam os Clusters, Arranjos Produtivos Locais, Distritos Industriais, Polos e Parques Científicos, Consórcios, e outras variações (DIAS, 2011). Ao encontro deste pensamento, Gonçalves, Leite e Silva (2012) os Arranjos Empresariais encontrados e discutidos na literatura são: Arranjo Produtivo Local (APL), *Clusters*, Redes de Empresas, Cooperativas, Cadeia Produtiva ou *Filière*, Cadeia de Suprimentos ou *Supply Chain*, Condomínio Industrial e Consórcio Modular.

Os processos de gestão dos APLs podem caracterizar-se segundo GEROLAMO *et al.*, (2008) à partir do planejamento de estratégias sustentáveis para uma região.

[...] é operacionalizado do com a implantação de métodos de melhoria e mudança (ações cooperadas) que promovem o desempenho do arranjo produtivo e o capital social. Demanda uma infraestrutura de cooperação e um processo de avaliação de desempenho para tomar as decisões e promover o processo de inovação contínua. (GEROLAMO *et al.*, 2008 apud GALDÁMEZ, CARPINETTI E GEROLAMO, 2009, p.133).

Uma pequena empresa, isoladamente, que tenha problemas com relação a seus insumos, sejam de qualidade, preço ou nível de serviço, terá as seguintes alternativas: Aceitar as condições de fornecimento inadequado de seu fornecedor, ou trocar de

fornecedor, sendo que isto certamente irá gerar aumento de custos, ou em uma terceira opção, internalizar as estratégias de gestão de operações logísticas em organizações industriais de um arranjo produtivo local. (MARTINS, 2011).

As aglomerações empresariais geram potencialmente economias de escala e de escopo. Tais economias podem ser originadas no uso otimizado compartilhado de fatores de produção entre diferentes atividades e/ou empresas. Como resultados, são registrados ganhos de eficiência de custo nas empresas concentradas, em função das economias de escala, da especialização de mão-de-obra e tecnologia, ou da combinação desses fatores (HOOVER, 1948 *apud* MARTINS, 2012, p. 3).

A concentração geográfica dos Arranjos Produtivos Locais, ocorre porque a proximidade amplia muito os benefícios das empresas, em razão de sua aglomeração, relativos a produtividade e inovação.

A simples presença de empresas, fornecedores e instituições numa localidade cria o potencial para o valor econômico, mas não assegura, necessariamente, a realização desse potencial. Boa parte da vantagem competitiva dos APL's depende do livre fluxo de informações, descoberta de intercâmbios e transações agregadoras de valor, da disposição de alinhar agendas e atuar além das fronteiras empresariais e da forte motivação para os aprimoramentos (PORTER, 2009, P. 241-242)

Porém, muitas vezes, empresas que compõem estas aglomerações não deixam de atuar de forma autônoma ou isolada. Martins, (2011) chama atenção para estes fatos pois, quando empresas se isolam, deixam de captar os benefícios da escala do conjunto de empresas. Como resultado, podem ocorrer perdas em inovações e eficiência operacional em produtos e processos bem como na logística.

2.3 Cluster

Os Polos ou *clusters* são regiões formadas por uma ou várias cidades que abrigam empresas ligadas a atividades econômicas, organizadas com objetivo de obter vantagens competitivas, na oferta de seus produtos, insumos, componentes e serviços especializados. “*Clusters* e distritos industriais são organizações produtivas cujas características apresentam caráter histórico, resultado do ambiente econômico, da cultura e das relações sociais locais (MARTINS, 2012, p. 4)”.

Cluster industrial, ou apenas *cluster*, pode ser entendido como uma aglomeração de empresas, em geral de pequeno ou médio porte, situadas em uma mesma região geográfica e com a mesma especialização setorial, as quais são organizadas de modo a obter vantagens competitivas em comparação com seus concorrentes que atuam individualmente. (SZAFIR-GOLDSTEIN; TOLEDO; LEPSCH, 2005, p. 2)

Localizados em diversas regiões do Brasil e do mundo, os *clusters* possuem em comum, aspectos como, competitividade, longevidade, geração de empregos, capacidade tecnológica e de inovação entre outras competências diferenciadoras.

[...] nos tempos atuais, o conceito de *cluster*, aglomeração geográfica de empresas interconectadas de segmentos específicos e/ou correlatos tem chamado a atenção de governos e estudiosos como uma solução para as questões relativas à competitividade das nações em fatores tais como a geração econômica que vem tendo um forte impacto sobre as oportunidades de emprego, em especial de países

em desenvolvimento como o Brasil, muito em função do êxito competitivo obtido por esses arranjos produtivos locais no mercado global. (FOGUEL; NORMANHA FILHO, 2003, p. 2)

Para os autores Szafir-Goldstein; Toledo; Lepsch, (2005), embora muito se tenha discutido sobre qual a melhor forma de desenvolver um cluster, os estudiosos da área afirmam que cada cluster é diferente do outro, e essas especificidades tornam difícil a existência de políticas prontas e fechadas; ou seja, para cada cluster, uma política de apoio deve ser planejada atendendo às suas características. “[...] inserido em mercados industriais, a formação de Clusters estabelece um modelo de competitividade consolidado, baseado na atuação em grupo, dirimindo deficiências competitivas individuais (HEINZEN, *et. al.* 2013, p.502).”

2.4 Redes

Os processos organizacionais em rede que pertencem aos novos arranjos organizacionais que se firmaram no final do século XX, em razão da necessidade das empresas tornarem-se mais competitivas em um mercado cada vez mais global (BICHARA E FADUL, 2007).

Embora a forma de organização em redes tenha existido em outras épocas, é a partir da década de 1980 que ela ganha impulso, integrando um cenário de mudanças globais das relações sociais e econômicas envolvendo o Estado, a sociedade, as organizações e demais instituições. É um momento de profunda reestruturação do capitalismo, no qual se registra, além da descentralização das empresas e sua organização em redes, uma maior flexibilidade no seu gerenciamento; o fortalecimento do papel do capital *vis-à-vis* ao trabalho, com a redução do poder dos movimentos sindicais; a individualização e diversificação crescente das relações de trabalho; a ampliação da participação das mulheres na força de trabalho, ainda que em condições discriminatórias; a atuação do Estado na desregulamentação dos mercados, variando a intensidade de região para região, desfazendo a atuação do Estado do bem-estar social; e finalmente, o aumento da competição econômica global para acumulação e gestão de capital. (BICHARA, FADUL, 2007, p. 3)

No ambiente organizacional, segundo Mozzato (2010), tem-se percebido a importância de serem pensadas novas formas de relacionamentos interorganizacionais, através de relações de cooperação como alternativas estratégicas viáveis e competitivas.

Segundo os representantes da teoria das redes, todas as organizações se situam em redes sociais e devem ser analisadas como tais. Uma rede social tem a ver com um conjunto de pessoas, organizações etc. ligados através de um conjunto de relações sociais de um tipo específico (amizade, transferência de fundos etc.). [...] O ambiente operacional de uma organização também pode ser visto como uma rede de organizações, que possam ser fornecedores, distribuidores, agências reguladoras e outras organizações. Esses autores ressaltam a importância das relações estabelecidas numa rede de organizações, sendo que as ações, atitudes e comportamentos dos atores de uma organização podem ser mais bem explicados em termos da sua posição nessa rede de relações. Entretanto, as próprias redes não são imutáveis. Encontram-se num processo de contínua mudança e podem ser construídas, reproduzidas e alteradas como resultado das ações dos atores que a compõem (PECY, 1999)

A seguir Gonçalves, Leite e Silva (2012, p. 835), em seu artigo intitulado “Um estudo preliminar sobre as definições e as diferenças dos principais tipos de arranjos empresariais”, sugerem a seguinte definição para redes de empresas, a partir do estudo das definições de vários autores:

São formatos organizacionais, definidos a partir de um conjunto de articulações entre entidades empresariais independentes e geograficamente dispersas, que atuam através de ações de coordenação, interação e cooperação, baseadas ou não em contratos formais, compartilhando recursos, pessoas, tecnologias, informações, conhecimentos, sob uma única forma de atuação e uma mesma estratégia, com o objetivo de obter maior capacidade competitiva para lidar com a complexidade do atual ambiente de negócios.

O conceito de rede tem sido amplamente usado no campo de estudos das ciências sociais, onde designa um conjunto de pessoas ou organizações interligadas direta ou indiretamente. Partindo desta premissa, qualquer organização pode ser entendida e analisada como uma rede de múltiplas relações, tanto intraorganizacionais (na forma dos indivíduos que interagem, trocam experiências e criam vínculos dos mais variados tipos) quanto interorganizacionais (na forma dos relacionamentos com fornecedores, distribuidores, agências reguladoras e outras organizações). (PECY, 1999)

2.5 Consórcio

O s consórcios têm destaque especial por sua preocupação de aprimoramento da empresa em relação aos mercados, tanto nacional quanto internacional, muito mais exigente. “[...] Melhorias em qualidade, produtividade, pesquisa e desenvolvimento, inovações tecnológicas, logística sofrem uma constante reformulação para atender ao comércio exterior e manter a competitividade das empresas.” (LIMA *et. al.* 2007 p. 222)

De forma geral, são os seguintes os tipos de serviços que os consórcios devem oferecer às empresas consorciadas: distribuir dinamicamente informações sobre o mercado e oportunidades identificadas, individuais e coletivas; acompanhar a evolução da produtividade e qualidade da produção, como forma de garantir o mercado atual e permitir o acesso a novos mercados; adotar o estímulo ao uso de novas tecnologias como instrumento de ampliação das formas de aprendizagem e aumento da competitividade individual e coletiva; orientar as consorciadas sobre formas e fontes de financiamento para inovação e novos projetos; e promover a imagem do consórcio, territorialmente, através de suas características e vantagens competitivas. (BICHARA, FADUL, 2007, p. 9)

Um bom exemplo de modelo de consórcio são os consórcios modulares, destacando-se que a modularização pode ser definida como uma forma de construir processos complexos através de subsistemas que interagem entre si, ou seja, ao final do processo o produto final nasce a partir de diversos módulos. (GONÇALVES, LEITE E SILVA, 2012). O que distingue um arranjo de consórcio do condomínio industrial é a porcentagem de valor agregado industrialmente pela montadora, mínimo no caso do consórcio modular (VENANZI; SILVA 2010).

O consórcio modular pode ser conceituado, como um caso radical de terceirização entre montadora e uns poucos fornecedores chamados modulistas, no qual:

- os modulistas assumem a montagem prévia do módulo sob sua responsabilidade e sua posterior montagem, diretamente na linha de produção da montadora. Também assumem os investimentos em equipamentos e ferramentas, e a gestão da cadeia de suprimentos do módulo;
- a montadora providencia a planta e a linha de montagem final, executa a coordenação da mesma e o teste final dos veículos. [...] o consórcio modular foi concebido a fim de realizar a produção num ciclo menor e com custos menores do que no modelo tradicional de montagem, permitindo à montadora concentrar-se na coordenação de projetos, no marketing, na qualidade e nas vendas e pós-vendas (Pires 2004 *apud* Venanzi e Silva, (2010, p. 16):

Pode-se considerar consórcio modular como uma forma efetiva de terceirização, em que os principais fornecedores assumem a montagem antecipada da parte ou módulo ao qual estão responsáveis. É de extrema importância que todo o processo seja eficiente para resultar ao final da cadeia produtiva produtos ou serviços de qualidade.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS

Para atender os objetivos da pesquisa, realizou-se uma pesquisa bibliométrica, com suporte do software EndNOTE e da Planilha Eletrônica Microsoft Excel. Os artigos foram obtidos por meio de pesquisa nas bases de dados, sem recorte de período, desde que atendessem critérios pré-definidos para análise: a) trazer os termos Logística, ou *Logistics* nas palavras-chave; b) no resumo, pelo menos um dos termos em português ou inglês, utilizando-se o operador booleano “OR”, Cadeias Produtivas, *Productive chains*, *Clusters*, redes empresariais, *business networks*, redes de cooperação, *cooperation networks*, Redes, *Networks*, consórcio, *consortia* Arranjos Produtivos, *Productive Arrangements*; c) o tema principal do artigo deveria abordar os aspectos logísticos em cadeias produtivas, arranjos produtivos locais, *clusters*, redes e consórcios, não necessariamente a abordagem de todos os termos; d) artigos da área de ciências sociais aplicadas: ciências contábeis, administração ou ciências econômicas; e, e) que encontrassem livres para baixá-los, de forma gratuita.

Pesquisas com esses termos resultaram em 308 artigos, sendo: 38 na base Scielo; 5 na base Spell (bases nacionais); 173 na base ScienceDirect; e, 92 na base Scopus. Realizou-se uma busca e eliminação dos artigos duplicados, usando o critério de manter o artigo mais completo, restando 262 artigos não duplicados, utilizando-se da função “*Find Duplicates*” da aba “*References*”, aplicativo EndNOTE.

Nos 262 artigos não duplicados foram utilizados dois filtros de tratamento: a) análise do Título, Palavras-chave e Resumo, para verificar se atendiam os objetivos do estudo, esse filtro resultou em 49 artigos válidos, descartados os artigos que tinham como tema a logística reversa; b) o segundo filtro tinha por objetivo localizar e baixar o artigo em PDF caso não fosse necessário o pagamento de nenhum valor para seu “download”, restando 38 artigos que atendiam todas essas condições.

Realizou-se a análise dos dados no tocante ao: a) número de artigos publicados

por ano; b) Jornais que mais publicaram artigos; e, c) concentração temporal das publicações.

Apresenta-se, também, nesta sessão, a análise dos resultados obtidos. O Quadro 01 exibe a quantidade de artigos publicados por jornal e respectivos anos de publicação.

JOURNAL	Quant.	ANO DA PUBLICAÇÃO
The Asian Journal of Shipping and Logistics	1	2009
The British Accounting Review	1	2014
Cuaderno de. Adminstración	2	2010; 2005
Ecos de economia	1	2014
Expert Systems with Applications	2	2011; 2014
Future Studies Research Journal: Trends and Strategies	1	2010
Industrial Marketing Management	2	2011; 2009
International Journal of Production Economics	6	2000; 2006; 2009; 2010; 2011; 2014
Journal of Operations Management	4	2000; 2002; 2004; 2007
Journal of Retailing and Consumer Services	1	2000
Omega	1	2003
Pesquisa Operacional	1	2001
Physica A: Statistical Mechanics and its Applications	1	2010
Produção	1	2009
RAE - eletrônica	1	2002
RAE - Revista de Administração de Empresas	2	1998; 2004
RAM - Revista de Administração Mackenzie	1	2013
Revista Arvore	2	2006; 2009
Revista da Micro e Pequena Empresa	1	2013
Revista de Administração Contemporânea	1	2000
Supply Chain Management	1	2015
Transportation Research Part E: Logistics and Transportation Review	4	1998; 2003; 2009; 2015

QUADRO 01: Número de artigos publicados por revista e ano de publicação

FONTE: Elaborado pelos autores, a partir das bases pesquisadas.

Destacam-se, pelo número de publicações no período em análise, as revistas *International Journal of Production Economics*, com 6 publicações; *Journal of Operations Management* e *Transportation Research Part E: Logistics and Transportation Review*, com 4 publicações.

O Quadro 02 exibe a quantidade de artigos publicados por ano e análise percentual de concentração por período, com publicações anteriores a 2000 e, a partir de 2001 separadas por quinquênio.

ANO	QUANT	TOTAL	%
1998	2	Até 2000	6
2000	4		
2001	1	2001 a 2005	8
2002	2		
2003	2		
2004	2		
2005	1		
2006	2	2006 a 2010	13
2007	1		
2009	6		
2010	4		
2011	3	2011 a 2015	11
2013	2		
2014	4		
2015	2		
38		38	100,00%

QUADRO 02: Número de artigos publicados ano e concentração por quinquênio.

FONTE: Elaborado pelos autores, a partir das bases pesquisadas.

O Gráfico 01 traz informações do número de artigos publicados por ano, levantado nas bases de dados e tema do estudo.

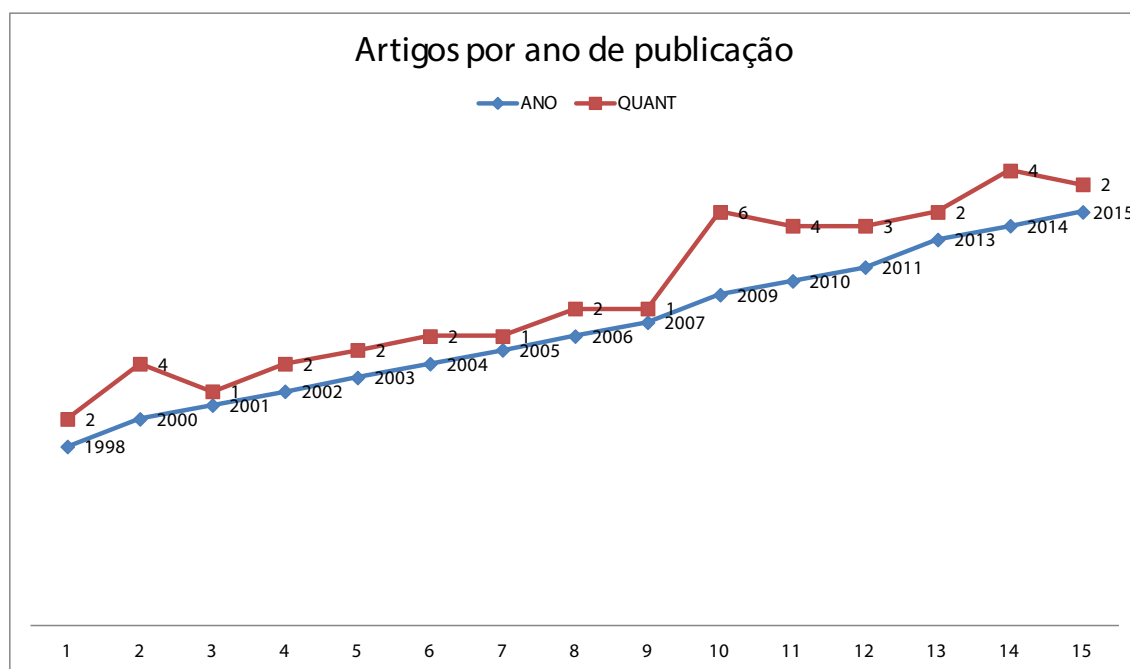


GRÁFICO 01: Número de artigos publicados por ano

FONTE: Elaborado pelos autores, a partir das bases pesquisadas.

Para melhor visualização da concentração de artigos por período de publicação, apresenta-se o Gráfico 02 a concentração percentual de produção científica, considerando produções anteriores ao ano 2000 e, a partir de 2001, as informações são apresentadas por quinquênio.

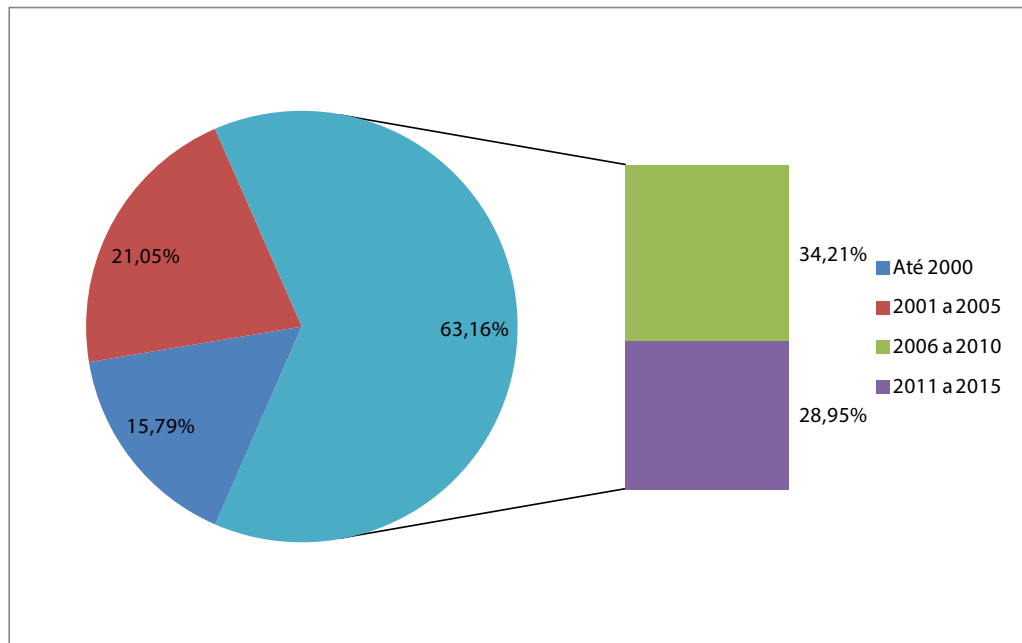


GRÁFICO 02: Concentração percentual de publicações por quinquênio

FONTE: Elaborado pelos autores, a partir das bases pesquisadas.

Pode-se observar que os dois últimos quinquênios, anos de 2006 a 2015, concentram 63,16% das publicações sobre o tema pesquisado. Publicações anteriores ao ano de 2000 representam 15,79%, o menor percentual de publicações do tema pesquisado nas condições descritas na Metodologia.

Com utilização do aplicativo UCINET, na Figura 01 visualizam-se as revistas e os respectivos anos de publicação, no formato de redes, considerando os anos em que houve publicações.

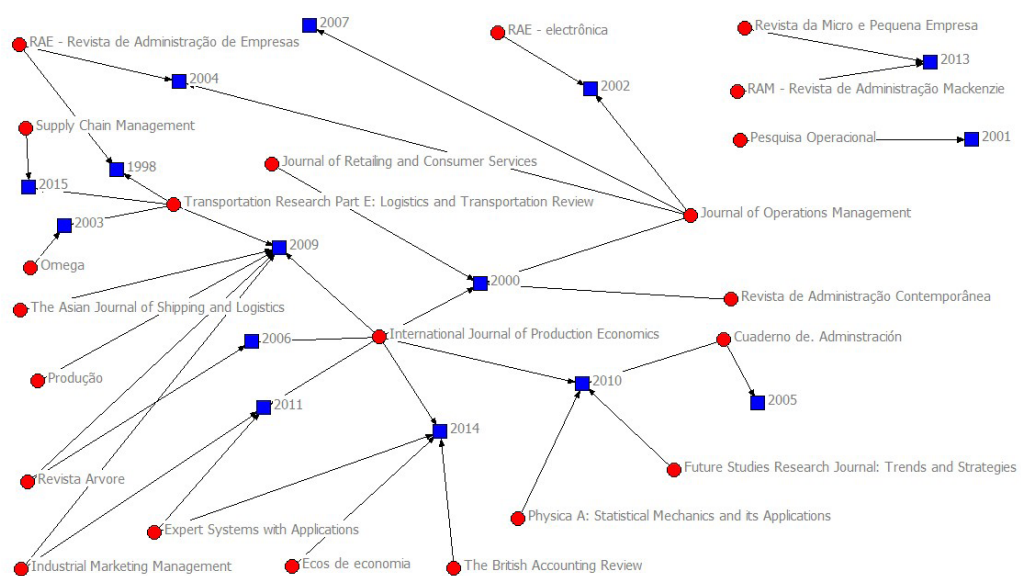


FIGURA 01: Rede de revistas e anos de publicação

FONTE: Elaborado pelos autores, a partir das bases pesquisadas.

A Figura 01 apresenta uma visão geral das revistas e anos de publicação, no formato de redes sociais, para melhor compreensão da centralização de publicações por ano pesquisado.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou analisar a produção científica de estudos sobre aspectos logísticos em Cadeias Produtivas, Clusters, Arranjos Produtivos Locais (Apls), Redes e Consórcios, sem recorte de data. O levantamento de produções científicas nas bases de dados Spell, Scielo, ScienceDirect e Scopus, as duas primeiras nacionais e as últimas internacionais, resultou em 262 artigos que, após análise dos mesmos quanto ao enquadramento da proposição do artigo, restaram 38 para ser analisados.

Dentre os resultados da pesquisa, verificou-se que não há concentração de autores nos artigos publicados. Quanto aos períodos de publicação a concentração, embora não expressiva, destaca-se o ano de 2009 com 15,79% e os anos de 2000, 2010 e 2014 com 10,53%, correspondendo o primeiro em seis artigos e os últimos com quatro artigos publicados em cada ano citado.

Não foi considerado para efeito deste estudo as produções de artigos que versavam sobre logística reversa, bem como artigos não disponibilizados em sua íntegra nas bases de dados pesquisada.

Considera-se que o número de artigos passíveis de análise pelos critérios mencionados na metodologia é relativamente pequeno, o que sugere estudos com termos mais abrangentes ou ampliação de bases de pesquisa em futuras intervenções sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos e logística empresarial**. 5ª edição, São Paulo: Bookman, 2006.

HEINZEN, D. A. de M., et. al., O design como estratégia de competitividade: a concepção de uma identidade regional-Design as a strategy for competitiveness: the design identity of a regiona. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Campus Ponta Grossa - Paraná - Brasil ISSN 1808-0448 / v. 09, n. 02: p. 502-515, 2013 D.O.I: 10.3895/S1808-04482013000200011-**Revista Gestão Industrial**. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/revistagi/article/download/1232/1031>> . Acesso em 05/11/15.

BICHARA, L. A.; FADUL, E. Redes e teias na gestão compartilhada dos consórcios operacionais de empresas de ônibus de Porto Alegre. **Cadernos EBAVE**, v. 5, nº 3. FGV. Rio Janeiro. Set.2007.

FOGUEL, F. H. dos S.; NORMANHA FILHO, M. A.; Um fator de desenvolvimento de clusters no Brasil: a educação profissional. Univ. Estágio de Sá. **Rev. MADE**, ANO6, N°1. Disponível em: http://www.estacio.br/revistamade/05_2/artigo6.asp. Acesso em: 03/12/2015.

FRANCISCHINI, P. G.; GURGEL, F. do A. **Administração de Materiais e do Patrimônio**. São Paulo: Pioneira Thomsom, 2002.

GALDÁMEZ, E.; CARDOZA, V.; CARPINETTI, L. C. R.; GEROLAMO, M. C. Proposta de um sistema de avaliação do desempenho para arranjos produtivos locais **Gestão da Produção**, São Carlos, v. 16, n. 1, p. 133-151, jan.-mar. 2009.

GONÇALVES, A.T.P; LEITE, M.S.A; SILVA, R.M. Um estudo preliminar sobre as definições e as diferenças dos principais tipos de arranjos empresariais. **Revista Produção Online**. Florianópolis, SC, v.12, n. 3, p. 827-854, jul./set. 2012.

HUBER, B. Relacionamento colaborativo entre operadores logísticos e seus clientes no brasil (parte ii) disponível em: <http://www.ilos.com.br/web/relacionamento-colaborativo-entre-operadores-logisticos-e-seus-clientes-no-brasil-parte-ii/>. Ilos. São Paulo, 2015.

LIMA, G. B.; GARCIA, S. F. A.; CARVALHO, D. T. de; MARTINELLI, D. P.. Consórcio de Exportação no Brasil:um estudo multi-caso. **FACEP Pesquisa**. v. 10.n.2. 2007

MARTINS, R.; XAVIER, W. S.; SOUSA FILHO; O. V.; MARTINS, G. Estratégias de gestão de operações logísticas em organizações industriais de um arranjo produtivo local (APL). **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 9, n. 1, jan./abr. 2011.

_____. Colaboração entre empresas de arranjos produtivos locais: evidências dos processos logísticos. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva** ISSN: 1981-4747 (eletrônica) — 1677-9665 (impressa) Vol. 11 – Edição Comemorativa RCSP 10 anos 2012.

MOZZATO, A. R. Relações interorganizacionais: cooperação e competição como vantagem competitiva para o arranjo produtivo de gemas e pedras preciosas. **Revista Produção Online**. Florianópolis, SC, v.12, n. 3, p. 827-854, jul./set. 2012.

PECI, A. Emergência e proliferação de redes organizacionais: marcando mudanças no mundo de negócios. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 33, n. 6, p. 07-24, Nov./Dez. 1999.

PORTER, M. E. Cluster and the new economics of competition. Harvard Business Review, 1998. Disponível em: <<https://hbr.org/1998/11/clusters-and-the-new-economics-of-competition>> Acesso em 29/nov/2015.

POZO, H. **A administração de Recursos Materiais e Patrimoniais**: Uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2004.

REQUIÃO, R. **Consórcio de empresas - Necessidade de legislação adequada**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1971.

SZAFIR-GOLDSTEIN, C.; TOLEDO, G. L.; LEPSCH, S. L. Clusters industriais: Evidências empíricas sobre o setor cerâmico brasileiro. **XII SIMPEP** – Bauru, SP, 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/szafirgoldstein_c_clusters%20ind%20(2).pdf> Acesso em: 06/11/2015.

VENANZI, D.; SILVA, O. R. Arranjos de condomínio industrial e consórcio modular na indústria automobilística brasileira: uma análise de múltiplos casos. **Anais Simpoi 2010**. Disponível em: <http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2010/artigos/E2010_T00056_PCN87678.pdf> Acesso em: 29/nov/2015.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-296-8

